

Pressão de Trump sobre Brasil é parte de plano para interferir em eleições da América Latina, diz professor

Category: BRASIL, GERAL, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 19 de setembro de 2026



A análise ocorre na discussão sobre a lista de 52 exigências enviada pelos Estados Unidos ao Brasil nas negociações para tentar reverter o tarifaço. Entre os itens estava a garantia de que “dissidentes políticos” pudessem disputar as eleições de 2026.

A informação foi revelada pelo jornal “O Estado de S. Paulo” e confirmada pela GloboNews com fontes da diplomacia nesta quinta-feira (17). O governo brasileiro rejeitou essa e outras propostas e afirmou que questões políticas, judiciais e de soberania não estariam na mesa de negociação.

Para Stuenkel, o documento mostra que a política tarifária americana foi usada com objetivos que vão além do comércio.

“O governo Trump utiliza tarifas para atingir metas em áreas não relacionadas ao comércio, utiliza tarifas como ferramenta política”, disse. Segundo ele, o texto enviado ao Brasil “explicita claramente o desejo por parte dos Estados Unidos de interferir em assuntos internos”.

O professor avalia que o episódio não é isolado. “O que

estamos vendo no caso brasileiro faz parte de um projeto que se aplica a toda a América Latina”, afirmou. O que chama atenção, na avaliação dele, é o quanto essas ameaças são explícitas, algo pouco comum nesse tipo de relação.

Stuenkel cita dois casos de pressão americana sobre disputas eleitorais na região. Na Argentina, Trump manifestou preferência por um dos lados durante a eleição legislativa do ano passado e afirmou que a ajuda dos Estados Unidos ao país poderia não durar tanto tempo caso o grupo político adversário de Milei vencesse.

O professor disse ter estado no país naquele momento e avaliou que o apoio americano provavelmente teve algum impacto para melhorar o resultado do atual presidente argentino, num cenário em que a moeda local estava fragilizada.

O segundo caso é Honduras. Segundo o professor, Trump ameaçou uma grave crise na relação bilateral caso seu candidato preferido, Nasry Asfura, não fosse eleito. Por se tratar de um país bastante dependente dos Estados Unidos, ele avalia que a declaração também pode ter tido efeito sobre o eleitorado.

Stuenkel afirma que a pressão americana não se restringe a períodos eleitorais e atinge decisões internas de outros países. Ele mencionou o Peru, pressionado a excluir atores chineses do controle de um porto estratégico, e o Panamá, pressionado a expulsar empresas chinesas que operam portos no canal. “Da mesma forma, pressionam o Brasil a fazer certas mudanças na política interna”, disse.

O professor acrescenta que essa movimentação é feita com a expectativa de que nem tudo funcione. “Existe uma percepção aqui em Washington de que o governo Trump tenta algumas coisas e vê o que cola”, afirmou o pesquisador, que está na capital americana.

Segundo ele, há também a percepção de que o Brasil, por ser um país maior, não necessariamente aceitará todas as demandas,

mesmo sendo ameaçado.

Fora da América Latina, Stuenkel citou Alemanha, Austrália e Canadá. No caso alemão, o vice-presidente J.D. Vance esteve no país pouco antes das eleições e deixou clara a preferência do governo americano pelo AfD, partido de extrema direita.

Na Austrália e no Canadá, avalia o professor, a pressão surtiu efeito contrário, e os candidatos alinhados a Trump foram prejudicados eleitoralmente. Segundo ele, os eleitores desses países se sentiram ameaçados e passaram a ver a integridade e a soberania nacionais sob risco.

Esse tipo de atuação pública tem sido, para Stuenkel, a estratégia dominante do governo americano até aqui. Ele fez a ressalva de que isso vale “por enquanto” e que não há garantia de que outras estratégias não venham a ser usadas no futuro.

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
19/09/2026/07:10:45

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do](#)

Progresso

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:(93)984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:(93)984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Bitcoin em reais: o que o preço atual revela sobre o momento do mercado](#)